



www.solobiz.eu

2023-1-ES01-KA220-HED-000157310

MAPEANDO E EXTRAPOLANDO TENDÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO INDIVIDUAL

Sumário Executivo

Desenvolvido por:
EDUCatt

WP2

Índice de Conteúdos

Introdução	01
<hr/>	
Tendências e características do fenómeno do empreendedorismo individual nos países/regiões analisados.	03
<hr/>	



www.solobiz.eu

Introdução

De acordo com a Comissão Europeia e a lógica do Quadro de Referência para a Competência de Empreendedorismo “EntreComp”, na sociedade em mudança em que vivemos atualmente, é essencial que todos possam agir de acordo com as suas ideias e as oportunidades, adotando uma mentalidade empreendedora. Para jovens e recém-licenciados, começar uma empresa pode ser uma tarefa desafiante e assustadora, especialmente se os estudantes não estiverem equipados com as oportunidades e os recursos adequados.

A análise de avaliação de necessidades consolidada na preparação para a candidatura ao projeto SELF, oferece, desde logo, dados e evidências robustos sobre o fenómeno do empreendedorismo individual, especialmente no sentido de aproveitar lacunas e oportunidades inexploradas. Graças às conclusões emergentes desta análise, os parceiros podem definir e construir a base pedagógica de referência do projeto, e estruturar a oferta de educação e formação em conformidade, nomeadamente nos seguintes Pacotes de Trabalho (WPs), tendo em conta dados extrapolados da literatura disponível relacionados com:

- Necessidades concretas de formação e resultados de aprendizagem que devem ser abordados para promover atitudes empreendedoras individuais e um sentido de iniciativa entre os estudantes do ensino superior
- Disciplinas empresariais e áreas de formação específicas que são essenciais para apoiar os percursos de desenvolvimento de carreira dos aspirantes a empreendedores individuais

As evidências e os pontos-chave recolhidos pelos parceiros durante a fase de investigação deste WP contribuem para moldar o conteúdo e a estrutura do currículo, as áreas de formação de interesse, as competências específicas abordadas e valorizadas pela oferta educativa do projeto, e para potenciar os objetivos de aprendizagem do currículo de formação que serão desenvolvidos numa fase posterior de implementação.



www.solobiz.eu

Este resumo executivo fornece ainda a avaliação e a apreciação de boas práticas consolidadas e/ou estudos de caso a nível nacional e transnacional, com o objetivo de promover programas de formação em empreendedorismo individual atualizados, inovadores e impactantes entre IES e estudantes de ES.

Este sumário executivo inclui as principais evidências e conhecimentos disponíveis sobre as principais características gerais do empreendedorismo individual e do autoemprego a nível nacional e transnacional, com foco em:

- Tendências e dinâmicas do fenómeno do empreendedorismo individual;
- Oportunidades, tendências e desafios enfrentados por jovens e aspirantes a empresários em nome individual;
- Formação em áreas de interesse para desenvolver o sentimento de iniciativa, atitude empreendedora e literacia empresarial e de gestão.

Este relatório destaca os dados qualitativos e quantitativos que irão simplificar a compreensão do tema principal e fornecer uma visão analítica e estatística do estado do empreendedorismo individual e do trabalho independente em 2024.

A pesquisa documental foi realizada por cada parceiro nos seguintes países:

- Espanha pela UMA e IWS;
- Itália pela EDUCatt e IDP;
- Eslováquia pela Comenius University Bratislava;
- Portugal pela Universidade de Aveiro;
- Europa pela IHF asbl a nível transnacional



www.solobiz.eu

Tendências e características do fenómeno do empreendedorismo individual nos países/regiões analisados

O fenómeno do empreendedorismo individual e do trabalho por conta própria tem vindo a mudar rapidamente, especialmente durante o período da pandemia da COVID-19, que proporcionou tempos difíceis à maioria dos empreendedores no mundo. Com base nos resultados do Eurobarómetro (2023)¹, 46% dos jovens entre os 15 e os 30 anos na UE consideraram criar o seu próprio negócio, mas apenas alguns tomaram medidas ativas para o fazer. A falta de capital ou de recursos, os riscos financeiros e a insuficiência de conhecimentos e competências empreendedoras foram considerados os principais obstáculos para os jovens se tornarem empreendedores.

De acordo com o CEDEFOP, a percentagem de trabalho por conta própria na Europa tem vindo a diminuir desde 2011 até 2022, onde a percentagem é estimada em 13,9%, enquanto em 2011 era de 14,6%. A diminuição do número de trabalhadores independentes na UE aconteceu muito antes de 2020. Obviamente, a pandemia ajudou à redução desta percentagem, com 2021 a marcar o pior ano para o trabalho independente (13,1%), após 3 anos de obsolescência completa nos anos de 2019 a 2020 (13,4%).

Sem dúvida, existem outros fatores que precisam de ser destacados quando se estuda o fenómeno do empreendedorismo individual nos países analisados e, em geral, na Europa. A percentagem de indivíduos com elevados níveis de escolaridade que iniciam a sua própria empresa na Europa é muito baixa; na verdade, apenas 13,3% dos trabalhadores independentes têm níveis de escolaridade elevados, em comparação com 14,4% com baixos níveis de escolaridade e 12,6% com níveis de escolaridade médios. Isto pode dever-se ao facto de a maioria dos trabalhadores independentes trabalhar nos sectores primários, como a agricultura e a pecuária. Por isso, muitos deles optam por abandonar precocemente a educação formal para se concentrarem no empreendedorismo individual e no autoemprego.

¹European Commission, Social entrepreneurship and youth, March 2023, <https://shorturl.at/Y3FOY>.



www.solobiz.eu

As percentagens de trabalho por conta própria variam de país para país dentro da UE, no entanto, de acordo com o Eurostat, há uma tendência semelhante em termos do nível de educação dos trabalhadores independentes. Com efeito, uma vez que a maioria trabalha nos setores primários, como a agricultura e a pecuária, muitos deles optam por abandonar precocemente a educação formal para se concentrarem no empreendedorismo e no trabalho por conta própria, deixando para trás as suas carreiras educativas².

Globalmente, pode dizer-se que a taxa de trabalho por conta própria diminuiu nos últimos anos e isso pode dever-se à falta de interesse, a uma motivação insuficiente ou a uma potencial escassez de formação e oportunidades adequadas, especialmente para os jovens e aspirantes a empreendedores. A vontade e a atratividade de se tornarem empreendedores individuais existe, especialmente entre as gerações mais jovens, mas existem alguns fatores que dificultam o fenómeno. O trabalho independente na Europa sempre teve de enfrentar múltiplos desafios, tanto endógenos como estruturais, dependendo do país. A incerteza financeira, as complexidades fiscais e as frequentes alterações legislativas, a elevada carga fiscal, a forte concorrência, a responsabilidade ilimitada associada ao trabalho independente, o difícil equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal, a falta de oportunidades de orientação e mentoria personalizadas, são apenas alguns dos principais desafios que os jovens empreendedores podem enfrentar.

As principais dificuldades não são apenas enfrentadas pelos jovens, mas também pelas mulheres. Na Europa, de facto, apesar dos progressos no sentido da igualdade de género, ainda existe uma disparidade de género entre homens e mulheres no mundo do empreendedorismo individual. Com efeito, regista-se ainda um aumento do trabalho por conta própria entre os homens comparativamente aos seus congéneres femininos.

²CEDEFOP - The European Centre for the Development of Vocational Training, Guidance Supporting Europe's aspiring entrepreneurs: Share of self-employed people (in %) by educational level in EU in 2022. <https://shorturl.at/2ITSj>.



www.solobiz.eu

As mulheres continuam a enfrentar maiores barreiras no acesso a oportunidades e recursos empresariais do que os homens. Abordar a disparidade de género é crucial e requer iniciativas específicas e programas de formação destinados a capacitar as mulheres empresárias e a criar ecossistemas empresariais mais inclusivos.

O que foi destacado nos relatórios nacionais analisados no Pacote de Trabalho 2 é que, apesar do crescente interesse geral no trabalho de freelancer, nas oportunidades da “gig economy” e no campo do empreendedorismo individual, as oportunidades para certas categorias, especialmente para jovens e mulheres, ainda são muito limitadas. Existem algumas tentativas por parte dos governos e, em geral, da União Europeia para aumentar o acesso ao apoio e à assistência, mas ainda há muito que deve ser feito. O nível de competitividade, de crescimento económico e de inovação da Europa, depende da capacidade de formar futuros líderes capazes, com o conjunto certo de competências, comportamento e atitude, serem empreendedores e, simultaneamente, agirem de forma socialmente responsável.

Assim, é relevante destacar a importância da educação e da formação das gerações mais jovens e dos aspirantes a empreendedores, porque é fundamental identificar as suas lacunas de competências e abordá-las através de ferramentas e instrumentos específicos. Existem inúmeros benefícios, por exemplo, os estudantes envolvidos em tais atividades e programas estão mais inclinados a lançar o seu próprio negócio com confiança e um melhor sentido de adaptabilidade, autoconfiança e a melhorar o seu espírito de inovação e criatividade. Programas e formação específicos, centrados em competências empreendedoras como a confiança, a adaptabilidade, a gestão de riscos e a sensibilização para os benefícios e desafios do empreendedorismo individual, entre outros, são essenciais, sendo adaptados para empreendedores individuais e podem preparar melhor os aspirantes a empreendedores para o sucesso. Na verdade, embora existam programas de formação em empreendedorismo disponíveis, como acontece em Espanha, estes nem sempre podem ser especificamente adaptados ao empreendedorismo individual. Muitos destes programas centram-se nas



www.solobiz.eu

competências empresariais gerais e podem não abordar os desafios únicos enfrentados pelos empresários individuais. Por conseguinte, existe uma grande necessidade de adaptar estes programas e cursos de acordo com lacunas de competências específicas e, portanto, para simplificar a transição dos jovens aspirantes a empreendedores individuais, do mundo da educação para o mundo da prática.

As principais lacunas e necessidades específicas do ecossistema empreendedor individual decorrentes dos relatórios nacionais estão listadas no documento denominado 'Matriz de Resultados de Aprendizagem', que será utilizado como base para o desenvolvimento dos módulos personalizados e programas de formação desenvolvidos nos seguintes Pacotes de Trabalho do projeto.